Em Portugal é conhecida como Pinhata, mas em outros lugares do mundo possui outros nomes. No México é especialmente conhecida como piñata ou pichorra, na Itália por pignatta (pote de barro frágil) e no Brasil de quebra pote ou quebra panela.

Com tantos nomes também são várias as histórias sobre a sua origem, na nossa pesquisa podemos concluir que a maioria da informação afirma que a Pinhata é uma tradição da Península Ibérica com maior projeção nos países de língua espanhola, principalmente no México.

No entanto, existem fontes que revelam que tenham sido os chineses os primeiros a usar algo parecido com a pinhata e que as usavam nas suas celebrações do Ano Novo, onde simultaneamente marcava o início da Primavera. As pinhatas tinham formas de vacas, touros e búfalos, eram forradas com papel colorido, enchidas com cinco tipos de sementes e eram partidas com bastões coloridos. No final, o papel decorativo que os cobria era queimado e as cinzas eram guardadas para dar sorte no novo ano.

Contudo, no século XIII, Marco Polo trouxe consigo a “piñata” ao voltar da China para Itália. Conhecida em Itália como pignatta, passou a ser enchida com jóias e/ou doces, em vez de sementes, na altura da Primavera. A tradição espalhou-se então para a Espanha, onde partir a pinhata tornou-se um hábito no primeiro domingo da Quaresma.

Já no início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a pinhata para o México, lá descobriram que já existia uma tradição similar. A tradição consistia na comemoração do aniversário de Huitzilopochtli, o Deus do Sol e da Guerra, onde colocavam um cântaro de barro no poste do seu templo no fim do ano, enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os pertences que caíam eram oferecidos a Huitzilopochtli.

Os missionários espanhóis, usaram a pinhata como uma estratégia para evangelizar os índios, usaram a pinhata para simbolizar, entre outras coisas, a luta do cristão para derrotar o Diabo e o pecado e passaram a ser partidas durante o tempo do Advento nas “Fiestas de las Posadas”. A “piñata” original tinha a forma de uma estrela com sete pontos. Os sete pontos representavam os pecados capitais (luxúria, gula, ganância, preguiça, ira, inveja e orgulho) e as cores brilhantes simbolizam a tentação de cair nesses pecados. A venda representa a fé e o bastão a virtude ou a vontade de vencer o pecado. Os doces e outras guloseimas dentro da “piñata” são as riquezas do reino dos céus, que os virtuosos capazes de vencer o pecado receberão. Todo o exercício destina-se a ensinar que, com fé e virtude, se pode vencer o pecado e receber todas as recompensas do céu.

Com o passar dos anos, as pinhatas perderam o seu caracter religioso e atualmente são um dos acessórios indispensáveis nas festas de aniversário e em todas as ocasiões festivas. A forma tradicional da piñata a de estrela com sete pontos, agora é muito comum fazer pinhatas que representam animais, super-heróis ou personagens de desenhos animados. Em festas, a pinhata fica suspensa por uma corda, o/a aniversariante tentar acertar na pinhata com a ajuda de um bastão e de olhos vendados, quando rebenta, caem doces ou até brinquedos para animar a festa. Nas festas de aniversário, quebrar a piñata geralmente é feito pouco antes de cortar o bolo, a criança vendada é normalmente girada várias vezes antes de iniciar a brincadeira enquanto um adulto puxa uma extremidade da corda para fazer a piñata se mover e tornar o jogo mais desafiador. As crianças vão tentando acertar até que ela se quebre. No México, quando uma pessoa bate na Pinhata para a partir, é costume cantar-se uma canção.

Em Cuba a tradição da "piñata" é imprescindível em festas infantis, não é destruída com um bastão, mas na parte inferior são afixadas cordas, onde as crianças em simultâneo puxam de uma corda cada um, e assim descola-se a base, da qual saem doces, caramelos, "confettis" e pequenos brinquedos. No Brasil a tradição instalou-se nos estados da Bahia, a brincadeira restringiu-se ao período das festas Juninas (o equivalente às nossas festas dos Santos Populares).